



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: RESSIGNIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Anelise Grünfeld de Luca¹
Luana de Oliveira Hallai²

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende discutir sobre as práticas avaliativas de sete professores que participaram de um curso de formação continuada, o Programa de Especialização Docente (PED Brasil). O PED³ é uma iniciativa do Instituto Canoa em parceria com o *Lemann Center for Entrepreneurship and Educational Innovation in Brazil*, localizado na Universidade de Stanford, para o oferecimento de curso de pós-graduação lato sensu (especialização) para professores de ciências e matemática do Brasil que atuam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O curso é oferecido por instituições de ensino superior em parceria com secretarias de educação em níveis municipais ou estaduais em diferentes regiões do Brasil. O curso tem duração 360 horas, sendo que o currículo é constituído por duas dimensões integradas: acadêmica e clínica, que se articulam ao longo de dez módulos presenciais e um programa de mentoria transversal.

Os módulos que compõem o PED são: Introdução ao PED, Gestão e Organização da Sala de Aula, Ensino e Aprendizagem Centrado no Estudante (EACE), Trabalho em Grupo em Salas de Aula Heterogêneas, Currículo, Ensino e Avaliação em Matemática I, II e III, Currículo, Planejamento do Currículo em Ação, Avaliação para a Equidade e Projeto Final: Preparando para o Portfólio. Cada módulo do PED, exceto a Introdução ao PED e o Projeto Final, é dividido em três unidades didáticas, com quatro aulas cada. Ao final de cada unidade há uma aula de reflexão conduzida por uma mentora (aulas 4, 8 e 12) com o objetivo integrar os conceitos estudados em situações reais de sala de aula.

O curso PED foi implementado no Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, no ano de 2019, finalizando no ano de 2021. As aulas ocorreram nas terças e quintas-feiras, sendo apenas os módulos de Gestão e EACE presenciais e o restante de forma remota, via plataforma Zoom, devido a pandemia de COVID -19. Para este trabalho, o enfoque se dá na reflexão e nos

¹ Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, docente do Instituto Federal Catarinense - IFC, anelise.luca@ifc.edu.br;

² Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, mestranda no Programa de Pós-graduação Interunidades em Ensino de Ciências (PIEC) na mesma universidade, luana.hallai@gmail.com.

³ Todas as informações referente ao PED foram retiradas do site <https://pedbr.org/>



entendimentos para as respostas de sete professores participantes do PED sobre suas práticas avaliativas em sala de aula no questionário final do módulo de Avaliação para a Equidade. Após a análise das respostas, foi possível perceber a importância da formação continuada para professores em exercício, principalmente na perspectiva de que, por meio de estudos e debates sobre a temática de avaliação, podemos revisitar e avançar em práticas avaliativas mais efetivas para a aprendizagem dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar em práticas docentes é revisitar conceitos importantes para o fazer-se professor que advém dos saberes necessários para o exercício profissional e, conseqüentemente, onde e como são desenvolvidos no cenário da formação inicial nos cursos de licenciatura. Em relação à formação de professores, Carvalho e Gil-Perez (2015) discutem uma pauta mínima, em cinco eixos, fundamentados em uma “(...) sólida formação teórica, a unidade teoria e prática, o compromisso social e democratização da escola, trabalho coletivo e articulação entre a formação inicial e continuada” (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2015, p. 107). Em particular, os dois primeiros eixos remetem ao saber e saber fazer do professor, que para Carvalho e Gil Perez (2015) consistem em saberes necessários para uma formação teórica sólida, saberes conceituais e metodológicos da área do ensino, saberes integradores e pedagógicos.

Avançando para as características de um bom professor, comumente relaciona-se somente ao domínio do conteúdo específico de ensino, no entanto é necessário outros saberes/fazeres atrelados a ações específicas e inerentes ao contexto escolar como: saber preparar aulas, propor e mediar atividades com e para os estudantes, ter boa interação em sala de aula, proporcionar discussões efetivas sobre os conteúdos trabalhados, saber ouvir os estudantes e se fazer entender por eles, saber avaliar e escolher dentro das orientações curriculares o que ensinar (CARVALHO; GIL PEREZ, 2015).

O exercício profissional do professor perpassa não somente pela utilização de materiais instrucionais, artefatos tecnológicos ou estratégias didáticas em sala de aula. Perante as demandas crescentes é necessário que sejam capazes de “(...) refletir, avaliar e aprender com seu ensino para que este melhore de modo contínuo” (BRANSFORD; DARLING-HAMMOND; LEPAGE, 2019, p. 3). Pensando em todo o contexto no qual o professor está inserido, é importante que tenham acesso a políticas de formação continuada que os impulsionem a avançar e superar desafios do contexto escolar, buscando sua profissionalização.

Um dos aspectos mais desafiadores na prática docente e que precisa de constante estudo e discussão é a avaliação para a aprendizagem. A promoção de momentos e espaços de debates e o contato com pesquisas que mostram de forma efetiva o contexto da avaliação, percebendo

como ponto central a aprendizagem do estudante é significativo. Esses momentos/espços podem ser bem estruturados em cursos de formação continuada, desde que privilegiem a relação direta entre teoria e prática, com oportunidades de desenvolver em suas aulas e com seus estudantes práticas avaliativas mais equitativas, proporcionando um aumento do sentimento de autoeficácia, tão importante para aprendizagem. A percepção de como os professores realizam suas práticas avaliativas e quanto os espaços de estudo e discussão em um curso de formação continuada podem desconstruir e proporcionar novas abordagens é valioso, pois age assertivamente nas aulas curriculares.

METODOLOGIA

O percurso metodológico para construção deste trabalho se deu em decorrência da ministração do módulo de Avaliação para a Equidade do PED implementado pelo IFC que teve como objetivo desenvolver a base de conhecimento, habilidades e estratégias de professores cursistas para planejar um sistema de avaliação que apoie a aprendizagem e o desempenho de todos os estudantes em suas salas de aula. Ao longo de doze aulas, os professores cursistas tiveram a oportunidade de discutir sobre as evidências de pesquisas que destacam o potencial das avaliações formativas para o aumento dos níveis de aprendizagem e da equidade em sala de aula; como elaborar boas devolutivas e rubricas e discutir sobre atribuição de notas ou conceitos; refletir sobre o uso das avaliações externas na política educacional brasileira, finalizando com debates sobre o papel do plano e da política de avaliação em sala de aula.

Ao final das aulas do módulo, os sete professores foram convidados a responder um questionário composto por quatro perguntas abertas com o objetivo de perceber os avanços relacionados aos desafios e possibilidades quanto às práticas avaliativas desses professores em suas salas de aula. As questões foram enviadas num formulário do *Google*, descritas em sequência: Como era sua prática como avaliador(a) antes de participar do módulo? Como os conhecimentos que desenvolvemos neste módulo se aplicam às salas de aula? Quais são os desafios para a aplicação dos princípios e conceitos em nossas práticas? Quais são as oportunidades para a aplicação dos princípios e conceitos em nossas práticas?

A metodologia de análise se deu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016). Conforme Santos, Costa e Silva (2019, p. 173), “a utilização da análise de conteúdo será pertinente quando se visar à interpretação, explicação ou descrição do fenômeno observado”. As etapas para realizar a análise de conteúdo seguem pela pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nas respostas de sete professores cursistas deram origem a três categorias identificadas *a priori* a partir dos questionamentos respondidos. Inicialmente, discute-se as práticas de avaliação dos professores cursistas antes de participar do PED. Em seguida, se dará um olhar mais atento para os avanços a partir da formação continuada e, por fim, quais os desafios e possibilidades de incorporação de outras e novas práticas avaliativas na sua realidade escolar. Ressalta-se que, para preservar o anonimato dos respondentes, estes serão identificados por P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7.

Sobre as práticas de avaliação dos professores cursistas antes de participar do PED, é possível perceber que cinco dos professores em suas avaliações privilegiam somente a avaliação somativa. A P5 declara que pensar como professor avaliador mudou suas perspectivas para a sala de aula. “Nunca parei para pensar como um professor avaliador. [...] Esse módulo me permitiu pensar como um professor avaliador e usar as várias facetas das avaliações”.

Dois dos professores cursistas declararam que utilizam as três modalidades de avaliação, a diagnóstica, formativa e somativa, como pode ser observado na resposta de P3: “[...] em diversos momentos, busco usar estratégias diferenciadas para levantar evidências sobre a aprendizagem dos meus alunos (avaliação formativa). [...] costumo realizar também a avaliação diagnóstica para tentar entender quais são os pontos, olhares e estratégias diferentes”.

Os avanços a partir da formação continuada identificam termos sobre o que os professores percebem e consideram: “ricos”, “gratificantes”, “processo muito complexo”, “reflexão”, “traz retorno maravilhoso”, “novas possibilidades” e “reflexão crítica”. A participação no curso PED mobilizou resultados positivos e desafiadores, evidenciados na seguinte resposta de P6: “Novas possibilidades de promover o processo de avaliação. Mais como uma construção a longo prazo, sistematizada, intencional, refletida e principalmente, com a participação das crianças/estudantes”.

Os desafios de incorporação de outras e novas práticas avaliativas na sua realidade escolar estão relacionados ao sair da zona de conforto e se desconstruir, o tempo para fazer o planejamento e as devolutivas das atividades, aprimoramento do uso das ferramentas, como rubricas, e que as devolutivas serão mais trabalhosas. Como expressa o P7: “Colocar como foco a aprendizagem do aluno durante o processo de aprendizagem. Compreender que a aprendizagem ocorre frequentemente diversas vezes durante o processo e não apenas no final”.

Sobre as possibilidades de incorporação, são apresentadas as ideias de avaliar com outro olhar, o movimento de buscar formas, maneiras, métodos por meio de um planejamento reverso, rubricas na aprendizagem e devolutivas instrucionais, como é ressaltado por P2 e P4: “Fazer devolutivas para orientar e sugestões aos estudantes de maneira clara e compreensiva,

ajudando-os a refletir sobre seu desempenho, [...]” (P2). A todo momento teremos as oportunidades de aplicação dos princípios aprendidos nesse módulo. É uma nova abordagem que demanda tempo e dedicação (P4).

Considerando as “salas de aula como ambientes sociais complexos em que as pessoas interagem entre si de diversas formas” (Russell e Airasian, 2014, p.15), é necessário privilegiar a coleta de informações que serão utilizadas para organizar, planejar e aprimorar a aprendizagem dos estudantes, melhorando seus desempenhos escolares. Consideramos que a avaliação formativa pode atuar em um enfoque PARA e COMO aprendizagem e promover a retroalimentação do processo pedagógico, atuando sobre o estudante, sobre uma determinada classe e escola, sobre os instrumentos e os meios de avaliar o próprio sistema educacional. Assim, a avaliação tem caráter processual e contínuo e serve para reorientar os processos disponíveis para a avaliação somativa (ARREDONDO; DIAGO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é um avaliador por excelência, pois no processo de ensino e aprendizagem tem a função de “observar, monitorar e revisar continuamente o comportamento e o desempenho dos estudantes de modo a tomar decisões informadas” (RUSSELL; AIRASIAN, 2014, p.13). Por meio das respostas dos professores cursistas, foi possível perceber que o PED proporcionou um olhar mais atento para a avaliação para aprendizagem e que esse processo deve ser aberto e contextualizado no sentido de criar um ambiente favorável para a aprendizagem. Essa perspectiva mobiliza novas abordagens e atitudes frente aos desafios do contexto escolar. Para avançar nos estudos é importante buscar em novas pesquisas os entendimentos de como esses professores realizam as práticas avaliativas em suas salas de aula após finalizarem o curso.

Palavras-chave: Formação Continuada, PED, Práticas Docentes, Avaliação, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARREDONDO, Santiago C.; DIAGO, Jesús C. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANTOS, Andréia Mendes dos; COSTA, Fábio Soares da; SILVA, Renata Santos da. **Análise de Conteúdo da perspectiva de Bardin: um procedimento organizado**. In: LIMA, Valdevez M. do Rosário; RAMOS, Maurivan Güntzel; PAULA, Marlúcia Corrêa (orgs). **Métodos de Análise em Pesquisa Qualitativa: releituras atuais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.